

WAGNER COSTA
Eu, pescador de mim

Leitor crítico — 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?¹*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

WAGNER COSTA

Eu, pescador de mim

Leitor crítico — 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Wagner Costa atuou durante muito tempo como repórter policial em grandes jornais diários de São Paulo e foi professor de Literatura. Desde 1970, já publicou diversos livros para crianças e adolescentes, a maioria pela Editora Moderna. Nesses livros, Costa trabalha temas sociais. Em *Quando meu pai perdeu o emprego*, por exemplo, relata sua própria experiência, quando ficou desempregado como professor e jornalista, e acrescenta relatos de crianças falando de seus pais desempregados. “Se você escreve para criança, pode tudo, menos mentir. Pode criar, fantasiar, fazê-la viajar. Mas, no momento em que aborda temas sociais, você não pode mentir.”

Quando trabalhou como repórter policial, em contato com jovens infratores, Costa percebeu

que o índice de violência é inversamente proporcional ao universo da leitura. Para Wagner Costa, a leitura resgata a cidadania. “Em alguém que lê, a crueldade vai sendo atenuada porque a pessoa consegue enxergar outros horizontes.” Segundo Costa, uma criança que lê é senhora de si.

RESENHA

Pepê é um adolescente que ama música e poesia. “Caçador de mim”, cantada por Milton Nascimento, é uma de suas músicas preferidas. Desejoso de navegar por mares nunca dantes navegados, de viver integralmente sua própria aventura e pescar os sonhos que acabam diluídos pela rotina repetitiva do dia a dia na cidade, parte para uma aventura no mar. A bordo da escuna Karina, na companhia de pescadores, aprende que o mar é

para ser respeitado e não desafiado. Ao jogar as redes, pesca poesia; descobre a ternura. O desejo de navegar é uma metáfora da vida de Pepê. É o ritual de passagem da adolescência para a vida adulta, é a vitória sobre os medos, é a busca da liberdade, é a busca de respostas para a mais profunda das perguntas: “quem sou eu?”. Lançar as redes ao mar é também poder estar pronto para pescar o que vier, é poder lidar com o inesperado, com a surpresa. É encontrar a poesia, é tornar-se pescador de si mesmo.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Eu, pescador de mim é um livro muito delicado, um passeio literário que passa por Vinicius de Moraes, Baudelaire e Fernando Pessoa, indo até o porto mitológico das aventuras de Ulisses — ouvindo o canto das sereias, resistindo ao mau humor de Netuno, o deus dos mares. Pepê busca sua Pasárgada e a encontra em companhia dos bravos pescadores que saem para o mar todos os dias e sabem que nem sempre é doce viver no mar.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela.

Palavras-chave: mar, identidade, poesia, liberdade, coragem.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Geografia, Artes.

Temas Transversais: ética, trabalho e consumo.

Público-alvo: Leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Analise com seus alunos o título da obra: *Eu, pescador de mim*. A ação de pescar recai, normalmente, sobre um objeto: o peixe. Como explicar essa ação cujo objeto incide sobre o próprio sujeito? Como é possível ser pescador de si mesmo?
2. O título do livro inspira-se em um dos versos da canção “Caçador de mim”, de Sérgio Magrão e Luiz Carlos Sá, interpretada por Milton Nascimento. Se possível, ouça a canção com seus alunos, acompanhando a letra transcrita no primeiro

capítulo “Música na cabeça”. Explore outras possibilidades de sentido para o título a partir da letra da canção.

3. Veja se seus alunos traçam relações entre o título da obra e a imagem da capa.

4. Leia com seus alunos o sumário do livro e estimule-os, a partir dos títulos, a criar hipóteses a respeito do desenrolar da narrativa.

5. Leia com os alunos a seção “Autor e obra”, no final do livro, para que conheçam um pouco a trajetória de Wagner Costa.

Durante a leitura

1. Estimule-os a verificar se suas hipóteses se sustentam ou não.

2. Chame a atenção dos alunos para a tipografia do livro. Que passagens do texto aparecem em itálico?

3. Chame atenção dos alunos para as epígrafes que abrem cada um dos capítulos. Peça que procurem relacionar o texto da epígrafe ao assunto tratado no texto.

4. Algumas das epígrafes são compostas por trechos de canções famosas, outras são versos de poetas consagrados, máximas de filósofos etc. Mas muitas são de autoria de personagens da própria narrativa. Desafie os alunos a identificá-las.

5. Além das epígrafes, há outras citações. Peça para os alunos assinalarem as passagens em que elas ocorrem.

Depois da leitura

1. Recupere as referências a outros textos, como *Canção amiga*, de Carlos Drummond de Andrade: “Preparo uma canção”; *Pasárgada*, de Manuel Bandeira: “Vou-me embora pra Pasárgada / Lá sou amigo do rei”. Converse um pouco sobre esse diálogo entre textos, que se chama intertextualidade. Leia com os alunos os textos de onde foram extraídos e, se possível, interprete o que significam no texto de origem e o que passam a significar ao integrar o texto de Wagner Costa.

2. O mar exerce, de fato, uma “atração fatal”, como diria Pepê: vários poetas já lhe dedicaram versos imortais. O texto cita o poeta português Fernando Pessoa, um dos maiores poetas de língua portuguesa. Proponha que a classe realize

uma pesquisa a respeito do poeta e dos seus heterônimos. Selecione um poema de cada um deles para ler com a classe.

3. Selecione um trecho mais longo do belo poema *Ode marítima*, citado no livro, e leia com a classe. Em seguida, discuta o poema com os alunos. De que maneira Fernando Pessoa fala do desejo do homem de ir ao mar? Veja se seus alunos percebem que todo o poema fala de um sonho não realizado, de situações de um homem da cidade que se encontra há muito afastado da natureza.

4. "Tomei um porre de guaraná com os aventureiros que li: Ulisses, Marco Polo, Simbad, Colombo, Almirante Nelson, Vasco da Gama, Cabral, Camões, Amir Klink." (capítulo "Finalmente, um velho lobo do mar"). Desafie os alunos a encontrarem informações sobre esses "navegadores": quais são personagens históricos e quais são personagens ficcionais? Organize a turma em grupos e encarregue-os de preparar uma breve exposição a respeito das viagens e aventuras que realizaram no mundo real ou ficcional.

5. Pepê, em sua narração, cita versos de letras de algumas canções da música popular brasileira, como: "Caçador de mim", de Luiz Carlos Sá e Sérgio Magrão, na qual o autor se inspira para dar o título ao livro; "Marcha da quarta-feira de cinzas", de Vinicius de Moraes e Carlinhos Lyra: "E no entanto é preciso cantar / Mais que nunca é preciso cantar" (capítulo "Música na cabeça"); "Coisas do mundo, minha nega", de Paulinho da Viola: "As coisas estão no mundo só que eu preciso aprender" (capítulo "Pescador de quem?!"); "Atire a primeira pedra", de Mário Lago e Ataulfo Alves: "Perdão foi feito pra gente pedir" (capítulo "A palavra mágica"); "Temporal", da Suíte dos pescadores, de Dorival Caymmi: "Com um tempo deste não se sai / Quem vai pro mar / Quem vai pro mar / não vem" (capítulo "Um aventureiro bundão"); "Marinheiro só", de domínio público: "Ô marinheiro, marinheiro / Marinheiro só / Quem te ensinou a jogar? / Marinheiro só / Foi o tombo do navio / Marinheiro só / Ou foi o balanço do mar? / Marinheiro só" (capítulo "Navegando"). Procure ouvi-las com seus alunos e relacione-as à viagem interior da personagem: Qual a relação entre o conteúdo, o ritmo e o andamento das canções? As letras que induzem a uma maior

reflexão são as das canções com andamento mais acelerado ou mais lento?

6. A obra de Wagner Costa traz também uma série de referências mitológicas. Proponha que seus alunos pesquisem um pouco a respeito do deus Netuno, das nereidas, sereias e do jovem Ícaro. No sonho de Pepê, ao falar do encontro com a sereia, o narrador faz referência a um dos maiores poemas épicos da cultura ocidental, que trata das agruras que um homem astucioso enfrenta numa longa viagem pelo mar: trata-se da Odisseia, que relata a trajetória do sábio Odisseu, ou Ulisses, em sua tentativa de retornar a Ítaca, sua terra natal. Conte a seus alunos o argumento do poema épico e selecione para ler com eles alguns capítulos do livro *As mais belas histórias da antiguidade clássica* (volume 3), publicado pela editora Paz e Terra, em que Gustav Schwab adapta os episódios do poema de maneira bastante completa.

7. O contato que o personagem Pepê estabelece com os pescadores permite refletir com os alunos sobre o mundo do trabalho, em geral, e sobre a vida de pescador, em particular. Discuta com a turma as questões levantadas no capítulo "Trabalhadores", em especial no trecho seguinte: "Pescador é quem ganha menos, apesar de ser ele quem arrisca a vida no mar, tem despesa com o barco, com os ajudantes. Geralmente o pescador trabalha na base do contrato de boca, na palavra, sem registro em carteira, sem garantias trabalhistas". Analise, a partir dos depoimentos que aparecem nesse capítulo, as condições em que trabalham esses pescadores, e desafie-os a pensar alternativas para melhorar as condições de trabalho. Proponha que pesquisem a respeito de como funciona uma cooperativa. Se houver alguma em sua cidade, convide um representante para conversar com os alunos a respeito. Para aprofundar a discussão, visite o site <http://jangadabrasil.com.br/outubro14/of14100a.htm> e leia com os alunos o texto "Não é doce morrer no mar", de Odorico Tavares.

8. Em sua primeira caminhada pelas rochas da praia, Pepê acompanha, de longe, o embate entre um solitário pescador em uma embarcação frágil e um mar agitado, tempestuoso. Esse embate nos remete, quase inevitavelmente, à obra *O velho e o mar*, de Ernest Hemingway. Pescador experiente, o velho do título já não tem

mais poderes, é humano e frágil: há muitos anos trabalhando no mar, depara-se com toda a sua debilidade enquanto luta para pescar um peixe de tamanho descomunal. Existe um belíssimo curta criado a partir desse romance, com título homônimo, *O velho e o mar*, do animador russo Alexander Petrov, vencedor do Oscar de melhor curta de animação. Assista ao filme com seus alunos. O curta encontra-se disponível em DVD na coletânea *O melhor do Anima mundi* – vol. 3, distribuída pela Kuarup Produções. Em seguida, sugira a leitura do clássico de Hemingway.

9. Qual a relação que seus alunos estabelecem com o mar? De fascínio, prazer, temor? Proponha que seus alunos, inspirando-se em Pepê, escrevam um poema a respeito de sua relação com tudo aquilo que é marítimo.

DICAS DE LEITURA

► do mesmo autor

Quando meu pai perdeu o emprego. São Paulo: Moderna.

O segredo da amizade. São Paulo: Moderna.

A guerra do tênis nas ondas do rádio. São Paulo: Moderna.

► do mesmo gênero

Robinson Crusóé, de Daniel Defoe, tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Salamandra.

A ilha do tesouro, de Robert Louis Stevenson. São Paulo: Ática.

A ilha misteriosa, de Júlio Verne, tradução de Carlos Heitor Cony. Rio de Janeiro: Ediouro.

O Lobo do Mar, de Jack London. São Paulo: Ática.

Moby Dick, de Herman Melville. São Paulo: Ibep Nacional.